

TUNGÍASE (“BICHO DE PÉ”)

Texto elaborado por Taís Maria Nauderer, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), docente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), vinculada ao Departamento de Enfermagem.

O QUE É?

Doença causada pela *Tunga Penetrans*, também denominada bicho-de-pé, um tipo de pulga encontrada no solo, principalmente em pastos. A pulga fêmea penetra nos tecidos, onde suga o sangue do hospedeiro (animal ou homem) e começa a produzir ovos que se desenvolvem e serão posteriormente eliminados no solo.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

A penetração da pulga causa sintomas que variam de leve ou intenso prurido, principalmente ao redor de onde o inseto penetrou, as vezes dor e reações inflamatórias. A lesão tem formato circular, é elevada, de cor amarelada, com ponto preto central.

Os locais mais comuns que o bicho-de-pé se aloja são a sola do pé, a pele sob as unhas e os espaços entre os dedos, mas ele pode perfurar qualquer parte do corpo, provocando reações desagradáveis como coceira e inflamação no local afetado.

COMO SE DESENVOLVE?

As larvas são de vida livre, e podem ser encontradas em chão de terra, solos arenosos e praias. O adulto (pulga) possui coloração marrom-avermelhada e mede cerca de 1 mm de comprimento. A fêmea grávida pode chegar a ter o tamanho de uma ervilha. É a fêmea adulta e fertilizada que perfura a pele do homem (e de outros mamíferos). Ela aloja-se no corpo do hospedeiro, introduzindo, obrigatoriamente, a cabeça, o tórax e parte do abdome nos tecidos dos hospedeiros, ficando com o segmento abdominal paralelo à superfície da pele.

Alimenta-se do sangue do hospedeiro e vai expelindo os ovos maduros pelo ovipositor. Uma fêmea pode produzir de 150 a 200 ovos durante um tempo de 7 a 10 dias. Ao fim de alguns dias (15, mais ou menos), toda a carga de ovos (aproximadamente 3.000) estará eliminada. Depois desse período, a fêmea morre e cai no solo.

COMO EVITAR?

É necessário evitar andar descalço ou ter contato direto com locais comumente infestados. No verão, devemos ter muita atenção com solos secos e arenosos dentro ou fora de habitações humanas, e em áreas de abrigo de cães.

A penetração do bicho-de-pé começa com uma leve coceira. Se não for retirado, pode ocasionar inflamações e úlceras localizadas. Tétano e gangrena podem resultar de infecções secundárias e existem registros de auto-amputação dos dedos dos pés.

TRATAMENTO

A extração do bicho-do-pé pode parecer um procedimento simples. Muitas vezes, desavisadamente, é realizado no âmbito familiar em condições precárias de limpeza e higiene.

Nos serviços de saúde, é preciso avaliar previamente a situação do cliente para prevenir complicações que podem variar de leves a graves. Doenças como diabetes ou insuficiência circulatória periférica precisam ser previamente diagnosticadas pelo médico para prevenir complicações que podem decorrer de uma simples retirada de bicho-do-pé como, por exemplo, infecções graves e até a perda de membro.

Assim, a extração de tungas vai além da simples retirada do parasito. É preciso avaliar a condição do cliente e dependendo do resultado da avaliação, a prescrição de medicamentos tópicos ou sistêmicos.

Independente da condição de saúde do cliente e de ser portador de um ou de infestação múltipla, o bicho-do-pé traz desconforto e a única solução é sua retirada.

O tratamento consiste na extirpação completa do(s) parasita(s) com agulha, ou bisturi estéril, em condições assépticas, com a limpeza do ferimento e, segundo as condições de saúde do cliente, é indicada também a vacina antitetânica.

Durante alguns anos usava-se o éter ou a benzina para provocar a asfixia das fêmeas instaladas, fazendo a remoção depois de secas. Atualmente, com a restrição destes produtos, a enfermagem tem utilizado tratamentos alternativos para a retirada do parasita sem provocar traumatismos. Uma das alternativas relatadas é a utilização do esmalte de unha que impede a respiração do parasito. Após alguns dias, a(s) fêmea(s) e seus ovos secam, formando uma crosta na superfície da pele. Neste estágio, a(s) tunga(s) é (são) facilmente removida(s) com movimentos leves com auxílio de uma gaze, ou pinça de sobrancelha ou ainda com agulha estéreis. Mas é preciso tomar cuidado para não deixar nenhum pedaço do bicho na pele, o que pode causar infecções.

Este procedimento reduz o diâmetro do(s) orifício(s) e conseqüentemente a(s) área(s) com solução de continuidade. Mesmo assim, a(s) lesão(ões) precisa(m) de cuidados para evitar a instalação de infecções ou tétano.



Adulto de Tunga penetrans



O ciclo de vida da tunga é dividido em ovo, larva, pupa e adulto. O ciclo completo, de ovo a adulto, realiza-se em 17-25 dias. Os ovos no chão úmido e sombreado darão origem às larvas que se alimentam de detritos orgânicos, alguns centímetros sob o solo.





Ovos de bicho-de-pé



Pé infectado, os pontos brancos são os ovos.

REFERÊNCIAS

Parecer COREN-SC nº025/AT/2004

<http://www.podologiabr.com/detalhes.asp?cod=43>

<http://revistabiomedica.org/index.php/biomedica/article/view/185/366>

<http://diariodebiologia.com/2010/05/de-onde-vem-o-bicho-de-pe/>